Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia – PIRAPREV.
Ata da reunião ordinária do Comitê de Investimentos.

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, às 08h30min, nas dependências do IPSPMP – PIRAPREV, sito à Avenida Dr. Cândido Rodrigues, nº. 105, Centro, nesta Comarca de Piracaia, no Estado de São Paulo, ocorreu Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia – PIRAPREV; presentes a Senhora. Rosalina Carvalho de Melo Fialho, Maria Lúcia Herdade Carvalho, Maria Nazaré Leite de Oliviera, Vera Lúcia Ferreira Camargo e o senhor Osmar Giudice, presidente do Comitê e Superintendente do PIRAPREV; ausente Sr. Roberto Bueno, em licença médica. Constatada a existência legal de quórum, o senhor Superintendente abrindo os trabalhos agradeceu a presença de todos, passando a estratificação da carteira de investimentos referente a outubro de 2017:

Economia Internacional

A atividade econômica dos países desenvolvidos está crescendo de forma forte e disseminada. Praticamente todas as economias importantes estão com crescimento robusto (EUA 3,0%, Zona do Euro 2,5%, Japão 1,6%, Reino Unido 1,9%) e acima do seu potencial, levando a diminuição do hiato do produto (com queda na taxa de desemprego, por exemplo).

Esse crescimento está fazendo com que as autoridades monetárias nesses países sintam mais confiança para diminuir ou retirar os estímulos monetários dados nos últimos anos. Nos EUA, já tivemos duas altas de 0,25 pb na taxa de juros básica neste ano (devendo ocorrer uma terceira no final do ano) e o começo da diminuição do balanço do FED. No Reino Unido, o Banco da Inglaterra também subiu juros (uma vez, 0,25 pb, em outubro), porém sinalizou que não deve voltar a elevá-lo no curto prazo. Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu anunciou que o programa de compra de títulos deve continuar em 2018, até setembro, porém com um ritmo de aquisição menor (30 bi/mês contra 60 bi/mês neste ano). Essa diminuição dos estímulos monetários nos países desenvolvidos deve ser lenta, no entanto, sem perspectivas de grandes rupturas que possam causar crises nos mercados financeiros. A inflação nesses países segue baixa, com o núcleo nos EUA em 1,7% A/A e na Zona do Euro em 1,1% A/A, por exemplo. Dessa forma, os bancos centrais devem diminuir a liquidez no sistema financeiro de forma lenta e gradual.

Economia Brasileira

Variação	Outubro/17	Ano
CDI	0,64%	8,72%
IBOV	0,02%	23,38%
IBX-50	-0,01%	23,37%
IBX-100	-0,13%	24,13%
US$	3,44%	0,55%

Variação	Outubro/17	Ano
IGP-M	0,20%	-1,92%
IPCA-15	0,34%	2,25%
IRF-M	0,10%	13,68%
IMA-Geral	0,13%	11,83%
IMA-B	-0,38%	12,73%

Apesar de a atividade econômica brasileira ter dado sinais de melhoras nos últimos meses, as chances de uma aceleração muito forte no crescimento, além do que já é esperado, parecem pequenas. As expectativas dos agentes são de crescimento entre 0,7% e 1,0% em 2017 e entre 2,5% e 3,0% em 2018, com as medianas da pesquisa Focus do BC estando em 0,73% e 2,50%, respectivamente. O crescimento deste ano e do próximo está baseado na recuperação do consumo das famílias, com o investimento ainda com taxa de expansão baixa. A alta ociosidade (NUCI de 74,6% contra média histórica de 80%) e a baixa confiança, com cenário muito incerto para o ano que vem (possibilidade de eleição de candidato não alinhado com ortodoxia econômica), são impeditivos para que investimentos vultosos sejam feitos neste ano ou no ano que vem, com a recuperação do investimento se dando basicamente para evitar que o capital se deprecie. Esse crescimento modesto do investimento deve impedir que o crescimento do PIB total supere a taxa de 3%. Os anos de maior crescimento do PIB na última década tiveram forte expansão do investimento, como os 7,5% de 2010 (investimento cresceu 18%) ou os 6,1% de 2007 (investimento cresceu 12% naquela época).

Comportamento dos Mercados

O mês de outubro foi marcado por especulações sobre a nova composição do Fomc (comitê de política monetária dos EUA), com impactos em praticamente todos os mercados financeiros. O presidente dos EUA, Donald Trump, deu pistas sobre quais pessoas poderão ser indicadas por ele para o Fomc. É bem provável que a composição do Fomc se torne mais hawkish, com a substituição da presidente do FED, Janet Yellen, por Jerome Powell (que já faz parte do Fomc anteriormente) e a indicação de John Taylor para o lugar que era de Stanley Fischer. Os mercados financeiros reagiram a esses rumores, fazendo os juros americanos subirem. O yield da Treasury de 10 anos subiu até 2,46% a.a. em 26/out, maior nível desde março desse ano. Houve também valorização do dólar em relação às outras moedas, com o índice DXY subindo 1,62% no mês e alta em especial contra moedas de países emergentes. Os dados econômicos americanos seguiram mostrando crescimento forte da atividade, com o PIB do 3º trimestre expandindo 3,0% anualizado. A inflação, por sua vez, seguiu basicamente no mesmo patamar, com núcleo em torno de 1,7% A/A. Houve uma aceleração nos ganhos salariais em setembro, para 2,9% A/A, maior taxa de crescimento desde 2009. Na Europa, o Banco Central Europeu anunciou que reduzirá as compras mensais de títulos dos atuais 60 bi/mês para 30 bi/mês a partir de janeiro do ano que vem, devendo durar até set/18 nesse ritmo, mas podendo continuar caso seja necessário. Os dados sobre atividade econômica seguem mostrando crescimento relativamente forte, porém a inflação segue também muito baixa, com núcleo em 1,1% A/A. O euro se depreciou contra o dólar no mês, afetado pelo tom "dovish" (menos rígido) do comunicado do BCE em relação a estender ainda mais seu programa de compra de títulos.

Na China, o Congresso do Partido Comunista terminou com o fortalecimento do atual presidente do país, Xi Jinping. O PIB do 3º trimestre se expandiu 6,8% A/A, porém a composição dele mostrou um crescimento mais baseado em serviços e menos em indústria pesada e construção, o que fez com que alguns preços de commodities metálicas recuassem no mês.

No Brasil, a segunda denúncia contra o presidente Temer não seguiu adiante, com o presidente conseguindo 251 votos favoráveis na Câmara, pouco menos da metade do total da casa. Ministros e autoridades falam em voltar à agenda de reformas econômicas, porém o menor apoio político ao presidente parece tornar difícil a sua aprovação, em especial da reforma da previdência, que necessitaria de 308 votos para passar pontos polêmicos, como idade mínima. O foco do governo provavelmente deve se voltar agora para aprovar as medidas necessárias para cumprir a meta fiscal do ano que vem. O Copom reduziu a taxa de juros em 75 pb, fazendo a Selic cair de 8,25% para 7,50%, e dando indícios de que na próxima reunião deve ocorrer uma queda de 50 pb. Os dados sobre atividade vieram um pouco piores que o esperado, com queda quase generalizada dos indicadores referentes a agosto, porém ainda há a expectativa no mercado de que o PIB deve crescer 0,7% em 2017 e 2,5% em 2018. O real foi uma das moedas particularmente que mais se depreciou no mês contra o dólar, desvalorizando mais de 3,0% e chegando ao patamar de R$/US$ 3,27 no final do mês (contra R$/US$ 3,16 no começo do mês).

Segmento de Crédito Privado

Em outubro, tivemos uma redução nas emissões de debêntures, comparado às emissões dos meses anteriores, principalmente em relação ao mês de julho de 2017. Mesmo assim, podemos notar um avanço importante no volume emitido no ano de 2017 frente ao ano passado. Do total emitido no ano, aproximadamente 40% foi via emissão com incentivo fiscal. No mês tivemos a emissão de debêntures CEMAR (Companhia Energética do Maranhão S.A) para o prazo de 5 anos e taxa de 107% do CDI. Tivemos também a emissão debêntures da Arteris (a Arteris SA é uma das maiores companhias do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados) para o prazo de 5 anos e taxa de CDI + 1,60% a.a. Devido ao elevado volume de emissões nesses últimos meses, algumas operações não tiveram demanda suficiente e foram finalizadas com o exercício da garantia firme oferecida pelos bancos coordenadores. Desta forma, acreditamos que as próximas emissões serão precificadas com maior cautela por parte dos mesmos, podendo trazer um prêmio maior na taxa teto das operações, principalmente nas emissões com incentivo fiscal.

Renda Fixa

A performance dos ativos de renda fixa foi negativa no mês de outubro, em linha com o movimento de aversão à risco global e a piora das expectativas com relação ao encaminhamento da reforma da previdência. Nos juros nominais, os vencimentos até 15 meses ficaram estáveis e o vencimento de 5 anos subiu 45 bps. Nos juros reais, o movimento de inclinação foi semelhante, contudo, as taxas dos títulos curtos fecharam aproximadamente 20 bps em função da piora na inflação corrente, contaminada por preços administrados e alimentos. Os dados mais fortes de inflação no curto prazo e a frustração com o encaminhamento da reforma da previdência colaboraram para a percepção de que o Banco Central deve iniciar o processo de normalização da política monetária ainda em 2018. Em termos direcionais, o uso de risco foi comedido e trouxe resultado marginalmente negativo em outubro, fruto de posições táticas aplicadas na região intermediária da curva.

O mercado de juros começa a apresentar prêmios condizentes com os riscos de médio prazo. A correção de preços ocorrida no mês, ainda não nos motiva a um posicionamento aplicado, mas já enxergamos simetria nessa classe de ativos. Vencimentos mais curtos apresentam uma relação de risco/retorno mais favorável no momento; os quase 200 bps de alta da SELIC em 2018 dão conforto para que o mercado lide com a volatilidade do cenário político à frente. Nos prazos mais longos, o posicionamento técnico não nos parece favorável e, portanto, mais suscetível à correções por questões globais ou domésticas.

Gráfico 1: Curva de Juros Nominais

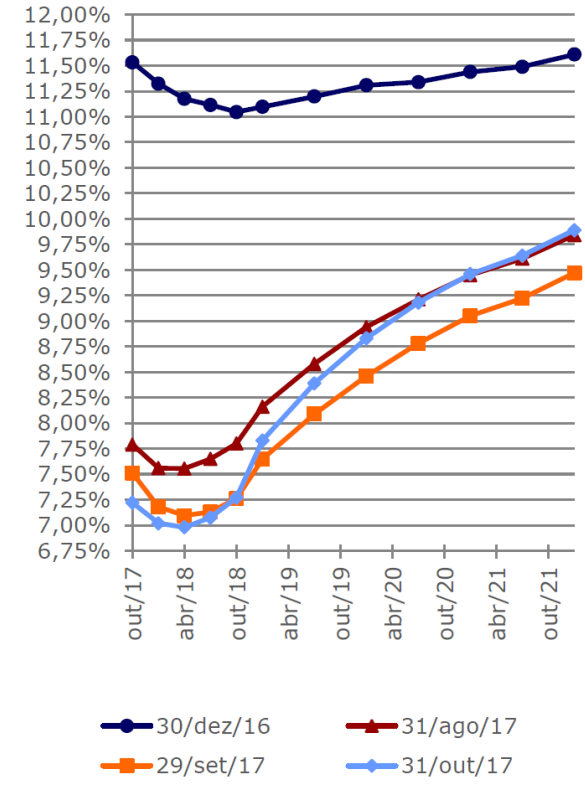
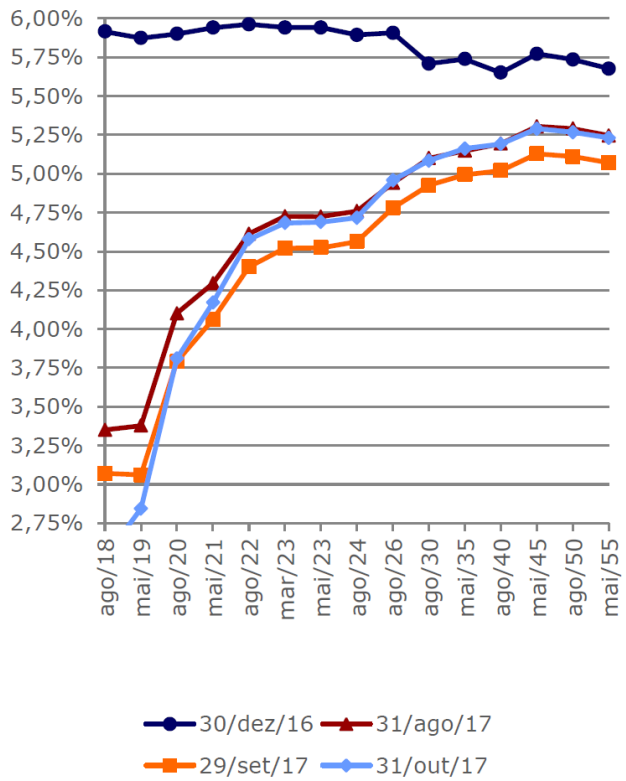


Gráfico 2: Curva de Juros Reais



Segmento Multimercado

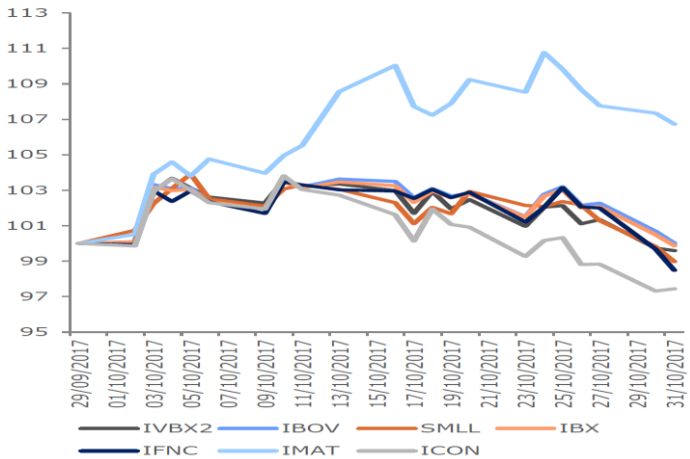
O mercado externo voltou a trazer volatilidade no mês passado com a especulação sobre a indicação do novo presidente do FED (Banco Central Americano). No mercado local, o destaque negativo ficou por conta do real, que sofreu desvalorização de mais de 3%, em linha com seus pares. O Ibovespa, após um forte inicio de mês, devolveu todos os ganhos na última semana, fechando estável no período. Em renda fixa, como relatado anteriormente, os juros nominais ficaram estáveis nos vencimentos até 15 meses e subiram 45 bps nos vencimentos após 5 anos. O movimento de inclinação foi semelhante nos juros reais, contudo os vencimentos curtos

cederam em torno de 20 bps, fruto das surpresas negativas de inflação no curto prazo. Os fundos multimercados tiveram performance em linha com o índice de referência. Os destaques positivos ficaram por conta das estratégias em renda variável e moedas. A soma de riscos globais e locais nos motiva à utilização comedida de riscos. A despeito da correção do mês passado, ainda consideramos que os atuais níveis de preço não apresentam a assimetria necessária para um posicionamento mais agressivo em ativos locais.

Bolsa de Valores

O Ibovespa encerrou o período com valorização de 0,02%, aos 74.308 pontos. Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P 500 + 2,22% (USD), Euro Stoxx + 2,20% (EUR) e Nikkei + 8,13% (JPY). Nas commodities, o petróleo tipo Brent fechou em US$ 61,37 (+ 6,66% no mês) e o minério de ferro em US$ 58,52 (- 5,69% no mês). No âmbito internacional, o BCE decidiu reduzir a partir de janeiro de 2018 os estímulos monetários na zona do euro. Nos EUA, o PIB do terceiro trimestre apresentou crescimento de 3%, dado que ficou acima do esperado pelo consenso. Já os números de desemprego apontaram uma diminuição das vagas de trabalho. Na China, o PIB apresentou dados mais fracos no terceiro trimestre, com crescimento de 6,8% ante 6,9% do período anterior. Os esforços para reduzir os riscos no setor imobiliário e do nível de alavancagem da economia pesaram no resultado, juntamente com o fechamento de capacidade na indústria siderúrgica no intuito de reduzir a poluição. Nas commodities, o preço do petróleo teve alta no mês devido os conflitos geopolíticos no oriente médio e especulações de que a OPEP irá estender os cortes na produção até o fim de 2018. Já o minério de ferro sofreu queda devido aos novos questionamentos sobre a demanda na China, que parece estar se aproximando do pico da produção de aço. No lado doméstico, a Câmara negou o prosseguimento da segunda denúncia contra o presidente Temer. Porém, o placar mais apertado do que na primeira demonstrou que o governo terá dificuldades em aprovar propostas como a reforma da previdência. Neste mês, o governo realizou leilões de áreas do pré-sal e teve seis blocos arrematados, dos oito ofertados, com a arrecadação total de 6,15 bilhões de reais. O Copom realizou um novo corte na Selic, a taxa básica de juros sofreu redução de 0,75 ponto percentual passando para 7,5%. Apesar das incertezas no mundo político e a deterioração do quadro fiscal, o Ibovespa poderá manter a tendência de alta nos próximos meses. O cenário macro internacional continua benigno, ajudado pela tendência positiva das economias dos EUA e dos países europeus. As discussões referentes à diminuição dos balanços dos bancos centrais (FED, BCE e BOJ) e dos candidatos para assumir a presidência do FED em 2018 podem adicionar volatilidade no médio prazo, principalmente nos países emergentes. No interno, a temporada de resultados do segundo trimestre demonstrou que o pior ficou para trás e as empresas continuarão a mostrar melhora nos próximos trimestres. Isso aliado com dados de atividade em recuperação, números de inflação em patamares baixos e a atual política monetária mantém um ambiente positivo para o investimento em renda variável.

Gráfico 5: Retorno Setores da Bolsa



No Brasil, o Copom reduziu a taxa básica de juros para 7,5% ao ano, o menor patamar em quatro anos. Como esperado por grande parte do mercado e por nós, o Copom reduziu a taxa Selic em 75 pontos base (p.b.), moderando o ritmo de corte frente à reunião anterior. Ademais, o comitê sinalizou que caso o cenário evolua como o esperado, ele considera apropriado uma nova moderação no ritmo de corte da taxa básica de juros na reunião de dezembro. O Copom ainda retirou do comunicado o termo que sugeria o encerramento gradual do ciclo de corte na taxa de juros. Na descrição do cenário, o Banco Central destacou que a atividade segue em recuperação e a inflação está ligeiramente menos benigna. Diante do cenário apresentado pelo Banco Central, acreditamos que na próxima reunião de dezembro deverá haver mais um corte na taxa de juros, em 50 pontos base, levando a taxa Selic para 7,0% ao ano. A respeito da possibilidade de levar a Selic para um patamar abaixo de 7% ao ano, avaliamos que o Banco Central optou por preservar alguma liberdade quanto aos ajustes finais do atual ciclo de flexibilização monetária. De acordo com a ata da última reunião, os membros do comitê avaliam que a política monetária deve continuar estimulativa (taxa de juros abaixo de seu nível neutro), evitando qualquer sinalização mais enfática a respeito do final do ciclo de afrouxamento monetário. Mantemos a projeção de taxa Selic em 7% ao ano ao final de 2017, avaliando que os indicadores de atividade e de inflação já atingiram os seus pisos e devem prosseguir em gradual aceleração daqui em diante.

Os indicadores de atividade sinalizam crescimento moderado da atividade no terceiro trimestre. O volume de serviços registrou recuo de 1,0% na margem em agosto e superou as expectativas de queda de 0,4%. Essa contração do setor de serviços se somou ao recuo de 0,8% na produção industrial e leve aumento de 0,1% nas vendas no varejo (conceito ampliado), produzindo um recuo na margem de 0,4% no indicador mensal de atividade (IBC-Br). Apesar da queda em agosto, o IBC-Br sinaliza um crescimento de 0,4% no terceiro trimestre. Esse resultado é compatível com o crescimento do PIB de 0,1% ante o segundo trimestre, o que confirma nossa expectativa de que a economia terá uma moderação do crescimento nesse período, e voltará a acelerar no quarto trimestre com crescimento de 0,3% na margem. Desta forma, reafirmamos nossas projeções de 0,6% e 2,6% para o PIB do Brasil em 2017 e 2018, respectivamente. A inflação, por seu turno, segue em trajetória de alta dentro do esperado, mas os núcleos mostraram dinâmica menos favorável. O IPCA-15 de outubro registrou alta de 0,34%, elevando a inflação em 12 meses de 2,6% para 2,7%. Apesar de o índice ter confirmado as projeções, o seu detalhamento registrou uma dinâmica distinta das expectativas, com aceleração dos núcleos de inflação acima do esperado. Nos EUA, o FOMC divulgou a ata da sua última reunião de política monetária, na qual manteve a taxa de juros entre 1,0% – 1,25% ao ano. De modo geral, a ata trouxe poucas alterações a respeito da avaliação dos membros sobre a dinâmica da atividade e inflação, preponderando a defesa que a atividade cresce em ritmo moderado e que as condições econômicas atuais resultarão em pressão inflacionária nos próximos meses. Quanto aos próximos passos da política monetária, a ata confirmou a expectativa de uma nova alta de juros ainda em 2017 ao mencionar que muitos membros do FOMC trabalham com essa hipótese desde que o cenário atual se mantenha. Embora os números de inflação tenham decepcionado recentemente, mantem-se a expectativa de uma nova alta de juros de 25p.b na reunião de dezembro.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) anunciou o seu novo programa de compra de títulos. O BCE estendeu o seu programa de compra de títulos até setembro de 2018, porém, as compras mensais serão em menor volume. O banco irá comprar € 30 bilhões mensais em títulos públicos e privados, a metade do atual programa. O BCE também deixou claro que, caso seja necessário, um novo alongamento do programa não está descartado. Adicionalmente, o banco ainda manteve a taxa básica de juros e a taxa de depósito em 0,0% e -0,4% ao ano, respectivamente. Acreditamos que as condições monetárias continuarão acomodatícias na Zona do Euro até pelo menos 2019, contribuindo assim para a aceleração do crescimento na região.

Na China o crescimento da economia moderou, como esperado no terceiro trimestre, e os dados de setembro indicam recuperação da atividade na margem. A economia chinesa registrou alta de 6,8% na comparação anual no terceiro trimestre e confirmou as expectativas de mercado. Entre

os setores, a indústria desacelerou o ritmo de crescimento de 6,4% para 6,0%, em termos anuais, na passagem do segundo para o terceiro trimestre. Essa dinâmica da indústria foi compensada pela aceleração do crescimento do setor de serviços, que registrou alta de 8,0% no terceiro trimestre, e acelerou em relação à alta de 7,6% observada no segundo trimestre. Os indicadores de setembro, por sua vez, registraram aumento acima do esperado para a produção industrial e para as vendas no varejo. Para o ano, a expectativa é que a economia apresente crescimento de 6,8%, o que implica em uma desaceleração do ritmo de crescimento do quarto trimestre para 6,7%. Reconhecemos, no entanto, a possibilidade de uma surpresa positiva com o PIB devido ao crescimento acima do esperado dos indicadores da indústria e do consumo em setembro.

Economia Brasileira Projeções - Indicadores Macroeconômicos							
		2014	2015	2016	*2017(p)*	*2018(p)*	*2019(p)*
PIB - crescimento real	Var %	**0,10**	**-3,80**	**-3,60**	***0,90***	***2,85***	***2,60***
IPCA	% ao ano	**6,41**	**10,67**	**6,29**	***3,25***	***4,25***	***4,25***
IGP-M	% ao ano	**4,03**	**10,55**	**7,19**	***-0,93***	***4,82***	***4,50***
Juro Selic - média ano	% ao ano	**11,02**	**13,36**	**14,08**	***10,04***	***7,00***	***8,10***
Juro Selic - dezembro	% ao ano	**11,75**	**14,25**	**13,75**	***7,00***	***7,00***	***9,00***
Tx Câmbio - média ano	R$/US$	**2,36**	**3,33**	**3,49**	***3,17***	***3,25***	***3,35***
Tx Câmbio - dezembro	R$/US$	**2,64**	**3,87**	**3,35**	***3,20***	***3,30***	***3,38***
Risco País (EMBI) - dezembro	bps	**265**	**487**	**310**	***260***	***250***	***250***
Balança Comercial	US$ Bn	**-4,0**	**17,7**	**47,7**	***65,0***	***44,0***	***38,0***
Saldo em C. Corrente	US$ Bn	**-104,7**	**-60,6**	**-23,5**	***-15,0***	***-36,0***	***-46,0***
Saldo em C. Corrente	% do PIB	**-4,5**	**-3,6**	**-1,3**	***-0,7***	***-1,7***	***-2,0***
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	**-0,6**	**-1,9**	**-2,5**	***-2,4***	***-2,2***	***-1,9***
Dívida Líquida	% do PIB	**34,1**	**36,0**	**45,9**	***52,9***	***58,2***	***63,5***
Dívida Bruta	% do PIB	**58,9**	**66,2**	**69,5**	***77,0***	***79,3***	***82,1***

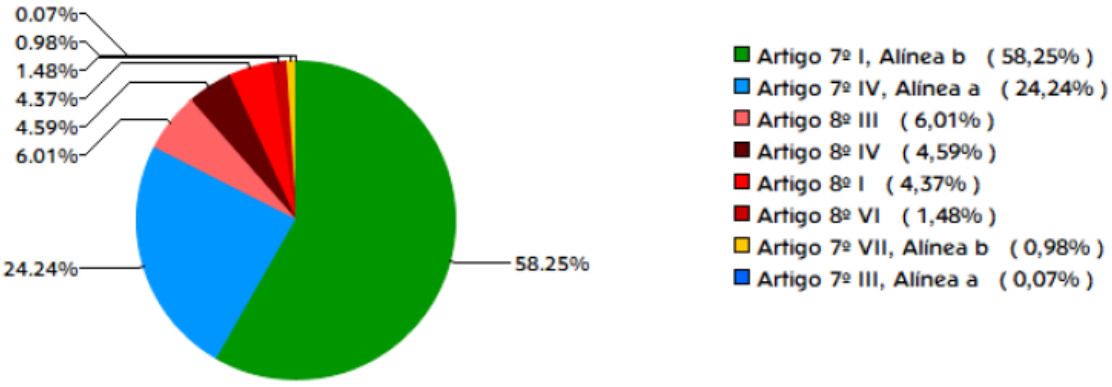
(p) projeções

Passou o senhor gestor a apresentar os resultados da carteira de investimentos:

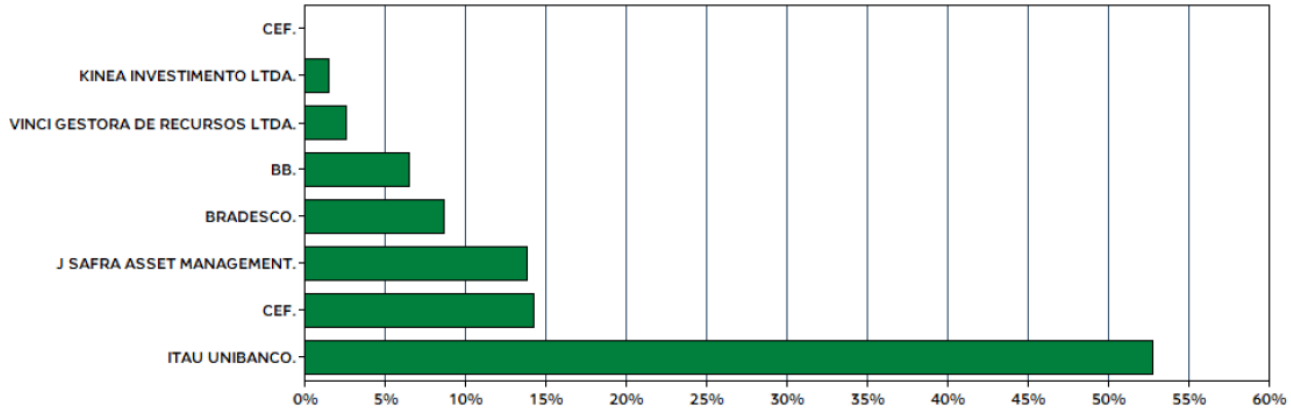
Enquadramento da Carteira			
Artigo	**Classe**	**Valor(R$)**	**% Carteira**
Renda Fixa			
Artigo 7º I, Alínea b	FUNDOS 100% TP (IMA ou IDkA)	35.244.930,45	58,25%
Artigo 7º III, Alínea a	FUNDOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA (IMA ou IDkA	41.113,93	0,07%
Artigo 7º IV, Alínea a	RF e REFERENCIAL LIVRE	14.667.756,83	24,24%
Artigo 7º VII, Alínea b	RF e REF. CRÉDITO PRIVADO	592.641,48	0,98%
	Total Renda Fixa	50.546.442,69	83,54%
Renda Variável			
Artigo 8º I	FIA INDEXADO IBOV. IBX OU IBX-50	2.645.578,46	4,37%
Artigo 8º III	FUNDO DE AÇÃO	3.638.674,39	6,01%
Artigo 8º IV	MULTIMERCADO	2.776.904,35	4,59%
Artigo 8º VI	FUNDO INVEST IMOBILIÁRIO	893.751,62	1,48%
	Total Renda Variável	9.954.908,82	16,45%

Análise da Disponibilidade Financeira				
Período	**Valor (R$)**	**(%)**	**Valor Acum. Bruto (R$)**	**(%) Acum.**
de 0 a 30 dias	55.995.932,44	93	55.995.932,44	93
de 31 a 364 dias	592.641,48	1	56.588.573,92	94
acima de 365 dias	3.927.467,89	6	60.516.041,81	100

Alocação por Estratégia



Alocação por Gestor



Cliente: PIRACAIA
Data Início: 30/12/2016

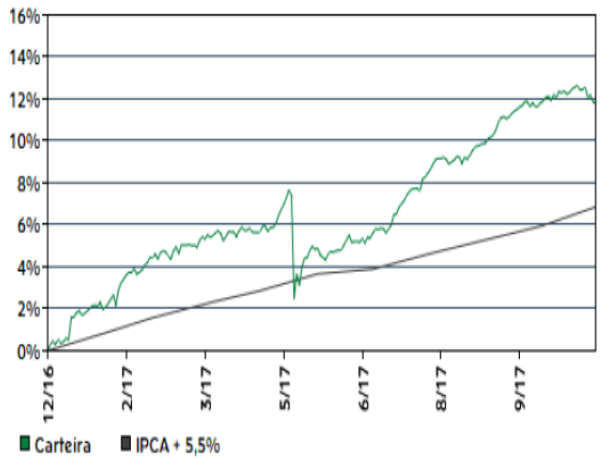
Data Extrato: 31/10/2017
Índice de comparação: IPCA + 5,5%

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

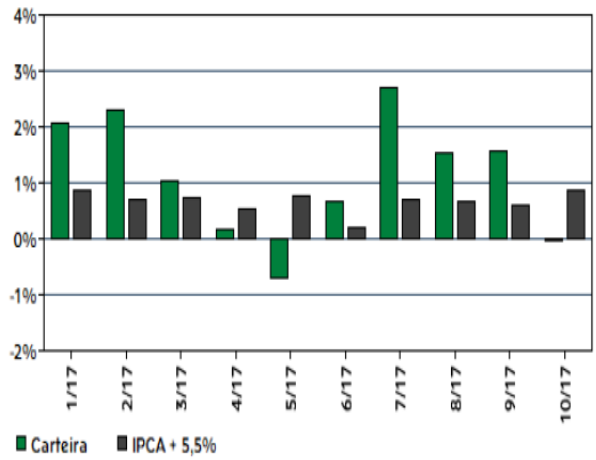
Rentabilidades da Carteira

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent.Ano
2017	2,07	2,29	1,03	0,15	-0,72	0,67	2,71	1,54	1,55	-0,02	-	-	11,80
IPCA + 5,5%	0,85	0,71	0,74	0,52	0,78	0,22	0,69	0,68	0,59	0,87	-	-	6,85
p.p. Indx	1,22	1,57	0,29	-0,37	-1,50	0,46	2,02	0,86	0,96	-0,89			4,95

Evolução da Rentabilidade



Rentabilidades Mensais - 12 últimos meses



Análise de Risco / Retorno da Carteira

	Qtd.	Perct.
Meses acima do Benchmark	7	70,0%
Meses abaixo do Benchmark	3	30,0%

	Rentab.	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	2,71%	jul/17
Menor rentabilidade da Carteira	-0,72%	mai/17

Período	Rentabilidade (%)			Volat. Anual
	Carteira	IPCA + 5,5%	p.p. Indx.	
03 meses	3,09	2,15	0,9	0,000
06 meses	5,83	3,88	1,9	0,000
12 meses	-	-	-	-
24 meses	-	-	-	-
36 meses	-	-	-	-
Desde o início	11,80	6,85	5,0	0,000

Ganhos Financeiros

Estratégia	Ganho Bruto (R$)
Artigo 7º I, Alínea b	-5.988,82
Artigo 7º III, Alínea a	-162,49
Artigo 7º IV, Alínea a	38.652,65
Artigo 7º VII, Alínea b	4.640,99
Artigo 8º I	-36.814,20
Artigo 8º III	-30.203,36
Artigo 8º IV	10.149,33
Artigo 8º VI	3.212,60
Total	-16.513,30

Posição de Ativos

Gestor	Administrador	Ativos	Vol*	VAR	Mês	% Índice	Ano	Valor(R$) (31/10/2017)	% Carteira	PL do Fundo	% no PL do Fundo
Renda Fixa											
Artigo 7º I, Alínea b - FUNDOS 100% TP (IMA ou IDkA)											
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC	3,67%	0,43	0,45%	-0,03%	11,11%	1.036.139,00	1,71%	1.776.572.538,55	0,06%
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAU INSTITUCIONAL RF PRE FIXADO LP FIC	4,84%	0,56	0,06%	-0,04%	13,27%	13.020.718,03	21,52%	304.291.648,18	4,28%
J SAFRA ASSET MANAGEMENT	J SAFRA ASSET MANAGEMENT	SAFRA IMA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	10,36%	1,13	-0,54%	-0,15%	12,26%	8.015.007,49	13,25%	401.603.202,23	2,00%
BRADESCO	BRADESCO	BRADESCO FI RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS	9,98%	1,09	-0,42%	-0,03%	12,20%	5.220.854,16	8,63%	799.767.655,47	0,65%
CEF	CEF	CAIXA FI BRASIL IMAB TP RF LP	9,99%	1,09	-0,41%	-0,03%	12,53%	2.528,20	0,00%	5.300.988.405,39	0,00%
CEF	CEF	CAIXA FI BRASIL IRFM 1 TP RF	0,67%	0,11	0,62%	-0,00%	9,66%	304.784,90	0,50%	15.079.276.006,29	0,00%
CEF	CEF	CAIXA FI BRASIL IMA B 5 TP RF LP	3,67%	0,43	0,46%	-0,02%	11,31%	1.108.125,92	1,83%	6.365.966.293,35	0,02%
CEF	CEF	CAIXA BRASIL IDkA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RJ LP	2,83%	0,34	0,74%	1,13%	11,12%	4.828.471,93	7,98%	3.758.889.474,96	0,13%
CEF	CEF	CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	8,63%	0,93	-0,11%	0,27%	7,66%	1.295.024,00	2,14%	991.600.761,62	0,13%
CEF	CEF	FI CAIXA BRASIL 2018 IV TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA	4,42%	0,48	1,01%	1,39%	3,69%	413.276,82	0,68%	283.663.995,31	0,15%
						Sub-total Artigo 7º I, Alínea b - FUNDOS 100% TP (IMA ou IDkA)		35.244.930,45	58,25%		
Artigo 7º III, Alínea a - FUNDOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA (IMA ou IDkA											
CEF	CEF	FI EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RENDA FIXA LP	9,52%	1,04	-0,39%	-0,01%	12,27%	41.113,93	0,07%	2.697.066.187,08	0,00%
						Sub-total Artigo 7º III, Alínea a - FUNDOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA (IMA ou IDkA		41.113,93	0,07%		
Artigo 7º IV, Alínea a - RF e REFERENCIAL LIVRE											
BB	BB	BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI	9,88%	1,06	0,89%	-0,02%	7,65%	3.927.467,89	6,49%	1.039.902.508,00	0,38%
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	6,29%	0,70	0,04%	5,74%	11,84%	10.740.288,94	17,75%	1.525.423.588,30	0,70%
						Sub-total Artigo 7º IV, Alínea a - RF e REFERENCIAL LIVRE		14.667.756,83	24,24%		
Artigo 7º VII, Alínea b - RF e REF. CRÉDITO PRIVADO											
CEF	CEF	CAIXA FI BRASIL IPCA XVI RF CRED PRIV	1,49%	0,20	0,79%	-0,12%	8,60%	592.641,48	0,98%	225.760.826,05	0,26%
						Sub-total Artigo 7º VII, Alínea b - RF e REF. CRÉDITO PRIVADO		592.641,48	0,98%		
						Sub-total Renda Fixa - RF e REF. CRÉDITO PRIVADO		50.546.442,69	83,55%		

Posição de Ativos											
Gestor	Administrador	Ativos	Vol*	VAR	Mês	% Índice	Ano	Valor(R$) (31/10/2017)	% Carteira	PL do Fundo	% no PL do Fundo
Artigo 8º I - FIA INDEXADO IBOV. IBX OU IBX-50											
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAU FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	18,59%	1,99	-0,85%	-0,87%	24,16%	2.645.578,46	4,37%	580.590.845,74	0,46%
							Sub-total Artigo 8º I - FIA INDEXADO IBOV. IBX OU IBX-50	2.645.578,46	4,37%		
Artigo 8º III - FUNDO DE AÇÃO											
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA AÇÕES FI	19,90%	2,14	-0,99%	-1,01%	26,24%	2.044.229,95	3,38%	60.984.771,81	3,35%
VINCI GESTORA DE RECURSOS LTDA	VINCI GESTORA DE RECURSOS LTDA	FIC DE FI EM AÇÕES CAIXA VALAOR DIVIDENDOS RPPS	19,11%	2,03	-0,70%	-0,98%	17,41%	1.569.999,60	2,59%	394.392.774,00	0,40%
CEF	CEF	Caixa FI Ações Institucional BDR Nível I	14,06%	1,55	6,12%	6,10%	15,72%	24.444,84	0,04%	50.649.863,58	0,05%
							Sub-total Artigo 8º III - FUNDO DE AÇÃO	3.638.674,39	6,01%		
Artigo 8º IV - MULTIMERCADO											
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAU INSTITUC MULT JUROS E MOEDAS FI	0,87%	0,13	0,32%	49,35%	7,66%	2.442.387,56	4,04%	191.253.075,34	1,28%
J SAFRA ASSET MANAGEMENT	J SAFRA ASSET MANAGEMENT	SAFRA CARTEIRA PREMIUM FI MULTIMERCADO	1,63%	0,21	0,72%	111,31%	9,61%	334.516,79	0,55%	1.172.836.385,57	0,03%
							Sub-total Artigo 8º IV - MULTIMERCADO	2.776.904,35	4,59%		
Artigo 8º VI - FUNDO INVEST IMOBILIÁRIO											
KINEA INVESTIMENTO LTDA	KINEA INVESTIMENTO LTDA	KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII	13,78%	1,40	0,36%	0,14%	-6,24%	893.751,62	1,48%	216.053.525,33	0,41%
							Sub-total Artigo 8º VI - FUNDO INVEST IMOBILIÁRIO	893.751,62	1,48%		
							Sub-total Renda Variável	9.954.908,82	16,45%		
Total								60.501.351,51	100%		

Com a tendência de redução dos juros e também os desafios políticos e econômicos à frente, o importante é manter a calibragem da carteira, analisando novas frentes de investimento uma vez que a queda da taxa Selic e da Inflação medida pelo IPCA já deixam claro que os investimentos no segmento de renda fixa por si só não conseguirão atingir a meta atuarial 2018.

Nesse sentido, o senhor gestor apresentou produto ofertado pela Caixa Econômica Federal do qual o PIRAPREV já é detentor de posição, a saber, CAIXA FI AÇÕES BDR Nível I; que devido a publicação da Resolução BACEN 4.604/17, em seu parágrafo segundo, artigo 8º oportunizou o investimento em ativos financeiros do exterior para fundos de renda variável enquadrados no Art. 8º, inciso II, voltando o produto a se tornar uma alternativa para ampliar a diversificação da carteira. Que o FI foi constituído em 06/2013 e seu objetivo é proporcionar aos cotistas o investimento em ativos o exterior, mais precisamente em certificados de ações de companhias abertas com sede no exterior, admitidos a negociação na B3 (Nova nomenclatura da BM&F Bovespa), chamados Brazilian Depositary Receipts (BDR). Que além do investimento em ações de companhias como APPLE, Microsoft, Google, Mastercard, entre outras, o retorno do fundo ainda captura a variação cambial em relação ao dólar americano, apresentando retornos interessantes quando da desvalorização do real frente ao dólar. O investimento em ativos no exterior amplia as possibilidades de diversificação da carteira do RPPS, pois maximiza o universo possível de investimento, amplia os segmentos de cobertura, possui baixa correlação com ativos locais e alivia movimentos bruscos ocasionados por questões territoriais ou setoriais específicas tendo em vista que os momentos econômicos dos países se diferenciam. Apresentou a lâmina do FI para análise:

Público Alvo: O FUNDO destina-se a pessoas físicas e jurídicas, investidores Institucionais, Fundos de Investimento e Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento, previamente cadastrados perante a ADMINISTRADORA, dispostas a obter valorização de suas cotas por meio da aplicação de recursos em recibos de ações de empresas estrangeiras, negociados no Brasil, buscando uma rentabilidade diferenciada mediante alocação nesses ativos.

Objetivo e Política de Investimento: Oferecer um Fundo da Categoria Ações Livre às Pessoas Físicas e Jurídicas da CAIXA, que buscam retornos diferenciados por meio da aplicação de, no mínimo 67% do patrimônio em ativos de renda variável, preponderantemente, em BDR Nível I.

PARÂMETROS DO FUNDO

Taxa de Administração	0,70%	Classificação ANBIMA	Ações Livre ****
Aplicação Inicial	10.000,00	Data Início	24/06/13
Aplicações Adicionais	500,00	Aplicação (déb./conv.)	D0 / D1 ***
Resgate Mínimo	500,00	Resgate (conv./créd.)	D1 / D4 ***
Saldo Mínimo	5.000,00	Cota Utilizada	Fechamento
Liquidez	Diária	Classificação de Risco	Arrojado
Horário Permitido	17:00 *		

* Horário de Brasília

***Dias úteis contados após a data da solicitação.

****Descrição do tipo Anbima disponível no Formulário de Informações Complementares

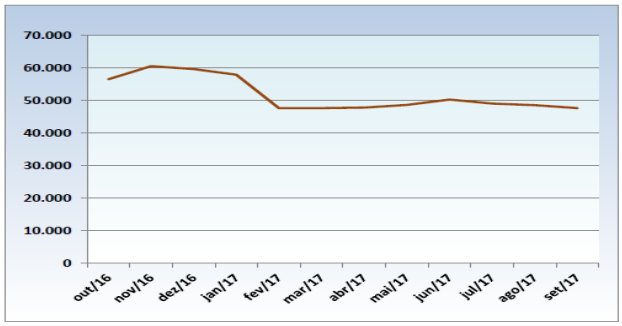
INFORMAÇÕES DE RISCO

Volatilidade no ano (1)	13,3319%	Volatilidade nos ultimos 12 m (1)	14,0336%
Tracking error no ano (2)	0,9042	Tracking error nos 12 m (2)	0,9016
% retornos positivos no ano	48,40%	% retornos positivos ultimos 12 m	48,80%
Índice de Sharpe no ano (3)		Índice de Sharpe nos 12 m (3)	

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Tecnologia da Informação	24,61%
Financeiro e Outros	19,43%
Consumo não Cíclico	15,10%
Saúde	13,14%
Consumo Cíclico	11,45%
Bens Industriais	5,25%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	5,12%
Telecomunicações	3,16%
Materiais Básicos	1,57%
Cotas de Fundos	0,72%
Outros	0,45%

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL (R$ mil)



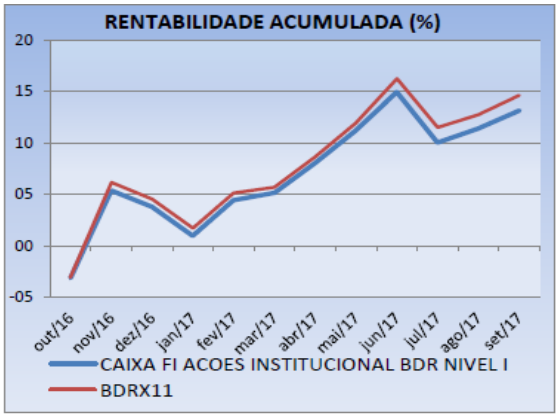
Patrimônio Líquido em 29/09/17	PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO - 12 MESES
47.612.884,22	51.784.454,78

RENTABILIDADE

Ano	Fundo	BDRX	% Bench
2012			
2013	15,547%	23,085%	67,35%
2014	21,241%	28,089%	75,62%
2015	49,186%	52,290%	94,06%
2016	-10,805%	-9,706%	-

Mês	Fundo	BDRX	% Bench
out/16	-3,159%	-3,113%	-
nov/16	8,816%	9,583%	92,00%
dez/16	-1,534%	-1,540%	-
jan/17	-2,724%	-2,725%	-
fev/17	3,470%	3,372%	102,88%
mar/17	0,660%	0,552%	119,56%
abr/17	2,803%	2,770%	101,19%
mai/17	2,929%	3,060%	95,74%
jun/17	3,320%	3,864%	85,92%
jul/17	-4,269%	-4,083%	-
ago/17	1,239%	1,112%	111,47%
set/17	1,580%	1,661%	95,14%
Ano	9,047%	9,665%	93,61%
12 Meses	13,150%	14,640%	89,82%

Para o cálculo da rentabilidade é utilizada a cota do último dia útil do mês.
*A utilização do BDRX11 para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.



Os membros do Comitê, após análise documental e cenários micro e macro econômicos, por Unanimidade, referendaram o aumento de posição no investimento. O Senhor gestor deu ciência ainda que a minuta da Política De Investimento referendada pelo Comitê na reunião p.p foi apresentada aos pares do Conselho Administrativo em reunião ordinária de 20/10/2017. Todavia, na véspera, dia 19/10/2017, ocorreu a promulgação da Resolução do Conselho Monetário Nacional de nº 4.604 que veio a alterar a Resoluçao nº. 3.922/2010 esta, que havia servido de parâmetro

para elaboração da Política de Investimentos 2018. Nesse sentido, devido as alterações hora trazidas pela nova norma quanto aos limites nos segmentos, se fará necessário reenquadramento de da Política. O Ministério da Fazenda prorrogou o prazo de postagem do DPIN – Demonstrativo Política de Investimentos 2018 para 30/12/2017. A Gestão está aguardando posicionamento de todas as instituições financeiras a fim de que possam os produtos de investimento estar enquadrados na nova norma e, a partir de então, processarmos as alterações na PI do PIRAPREV. Na reunião ordinária de dezembro, será apresentada nova minuta para apreciação e deliberação odos membros deste Comitê, no que os pares deram o "De Acordo".
Tendo sido considerados suficientes os subsídios trazidos pelo Senhor Gestor para deliberação dos pares, os Membros do Comitê, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e, depois de avaliados os atos financeiros praticados relativos bem como cenários econômicos e os relatórios de índices e mapas de controle dos investimentos e avaliado o desempenho obtido pelas aplicações nos segmentos de Renda Fixa e Variável por unanimidade aprovaram os atos praticados e referendam os investimentos nos produtos eleitos, as diretrizes para os investimentos bem como as rentabilidades aferidas no mês de Outubro de 2017. Nada mais havendo a tratar por hora, lavrou-se a presente ata que segue, após lida e achada conforme, pelos presentes assinada.
Piracaia, em 10 de novembro de 2017.

Comitê de Investimentos:	Maria Lúcia Herdade Carvalho
	Maria Nazaré Leite de Oliveira
	Roberto Bueno (Licença Médica)
	Rosalina Carvalho de Melo Fialho
	Vera Lúcia Ferreira Camargo
Superintendente PIRAPREV	Osmar Giudice